

Dívida externa: o assunto de Sarney com Presidentes

BRASILIA — Dívida externa e integração continental são os principais temas de que devem tratar os Presidentes de países latino-americanos que jantarão com o Presidente José Sarney em Nova York, no dia 24, após seu pronunciamento na Assembléia-Geral da ONU. O encontro é uma iniciativa de Sarney. Estão confirmadas até agora as presenças de Júlio Sanguinetti, do Uruguai, Alan Garcia, do Peru, e Miguel de la Madrid, do México.

Outros Presidentes que estiverem em Nova York, entretanto, poderão aderir ao encontro, como Napoleón Duarte, de El Salvador, que ainda não confirmou sua presença. Raul Alfonsín, da Argentina, não participará da Assembléia-Geral da ONU. E, portanto, não irá ao encontro, que terá também a presença do Secretário-Geral da ONU, Javier Perez de Cuellar. Com os Presidentes confirmados, Sarney tem falado freqüentemente por telefone, segundo ele mesmo revelou recentemente.

Não se pode esperar, entretanto, advertem assessores do Presidente, que o encontro signifique alteração na posição brasileira contrária às propostas de negociação coletiva da negociação da dívida ou de formação de um cartel de devedores do

Continente.

O que os Presidentes discutirão, no encontro de agenda aberta, são pontos de vista comuns já conhecidos: resistência às exigências do FMI que impliquem recessão ou estagnação do crescimento interno de cada país e intensificação de gestões de cada Governo, em separado, junto aos banqueiros internacionais; de que é imprescindível a redução dos juros internacionais e do "spread" (taxa de risco), que elevam cada dia mais o custo do serviço anual da dívida.

No tocante à integração continental, a posição brasileira e a da maioria dos Governos vizinhos coincidem na defesa do fortalecimento das agências de intercâmbio, como a Aladi e similares. Da mesma forma, há coincidência na postura resistente ao protecionismo comercial imposto aos países subdesenvolvidos pelas nações mais ricas, impedindo o aumento das exportações e, em consequência, dificultando a solução do problema da dívida externa.

O fortalecimento da democracia conjugada ao crescimento econômico, como premissa de sua consolidação, será o eixo principal do pronunciamento de Sarney e deve também ser abordado no jantar.